

N.º 97.
77.

Vista
Assis.

Da Staphyloraphia.

Dissertação,

Para ser sustentada na Escola Medico-Cirur-
gica do Porto;

Por

Francisco Luis Moreira.

« Quoique la staphyloraphie n'expose
pas les jours de l'individu qui s'y soumet,
et n'aggrave pas sa position en cas de
non réussite, elle n'en est pas moins
une opération chirurgicale bien impor-
tante, tant sous le rapport de ses resul-
tats que sous celui des difficultés
dont elle est entourée. »

(Note sur des nouveaux instru-
ments destinés à pratiquer la sta-
phyloraphie; par M. le docteur
Gotteau.)

1845.

As Ilhmas

D^{or} Francisco d' Assis e Souza Vas,

Dignissimo Lente de Pathologia interna
da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Seos offerecimentos ver da deusos,
E palavras sinceras, não dobradas.
Cam. Lus.

Dedicoo este trabalho

O auctor

Prefacio?

Sendo a arte tam extensa em conhecimentos
quam rica em meios, molestias ha todavia para
as quaes elle ainda hoje é impotente; e se isto aconte-
ce na epoca actual, vinte e sete annos atras suc-
cedia o mesmo á fenda do ves palatino, quando
então a arte já possuia muito dos meios, que ho-
je tanto a enriquecem. Felizmente a inven-
ção da *Staphyloraphia* cortou pela raiz todos os em-
baracos, e hoje, graças aos cuidados de M. M.
Roux e Grafe a fenda do ves palatino é uma
molestia para que ha prompto remedio. Des-
de então até hoje bastantes tem sido os tra-
balhos que sobre este ponto tem feito os
praticos assim de Franca como da Alma-
nha, e d'outros paizes, os quaes muito tem
aperfeiçoado a *Staphyloraphia*. Se limita-
da no principio a dous processos, o operador
não tinha forças necessarias para praticar,
hoje que ella conta bastantes, e que de modi-
ficações em modificações chegou ao maior
apuro, pode escolher, por que estou persuadido,
que com tanta riqueza não duvidaria de a
praticar. Desseminados o maior numero
de processos por obras periodicas mostras bem
claramente os progressos d'arte, e das a co-

nhecer o justo apreço que se faz d'uma opera-
ção inteiramente desconhecida na antiguidade.
Os seus resultados são bem conhecidos, e hoje
um doente affectado de ferida do ves yatali-
mo pode contar (tendo os cuidados necessários)
que hade ser curado.

Devido pois das vantagens que a Staphy-
locraphia trouxe á humanidade, e incitadas pe-
la sua novidade, agora que me era forçoso pôr
remate aos meus trabalhos escolares, descebi a
pena da minha dissertação, por que a jul-
guei digna d'attenção; e se operações de maior
cullo tem merecido serias attenções, não conside-
ro eu esta menos digna dellas, por que vejo que é
uma das mais delicadas da Cirurgia. — A
Staphyloraphia tem merecido os maiores enco-
mios; de per si é uma operação se pode dizer
innocente, e de quasi nenhum risco, por que
não é cruenta, e não entende em ações es-
senciaes á vida. Finalmente su repito
a novidade do offumpo, e o reconhecido valor
d'esta operação fôrão os verdadeiros incentivos
para este meu trabalho; agora ei-lo á mercê
de todos, e para elle peço só aquelle desconto
e benévola indulgencia de que necessita
mas novel e profundo obra a que
não está affecta.

Dissertação sobre a Staphylorrhaphia.

Historico. — Corria o anno de 1819 e um joven medico chamado Stephenson natural do Canada residia entao em Paris; affectado este d'uma fenda no ves palatino e cansado de consultar debalde os auctores a respeito da sua molestia, tinha desesperado de todos os meios de cura, porque a bem pesar em nenhum d'elles havia encontrado remedio. — Passava uma vida aborrecida, por que alim d'uma voz farrhosa e muitas vezes intelligivel soffria o terrivel desgosto d'os alimentos no acto de serem engolidos retrogradarem, e virem parte pela boca parte pelo nariz. Um dia se encontrou elle casualmente com M. Roux, a quem consultou. Este celebre professor depois de ter examinado o doente, e reconhecido que havia uma fenda no ves palatino, origem d'aquella voz dissanante, concebeo uma idea fundado na semelhanca que havia n'este vicio de conformação com o do labio leporino; d'entao concluiu que assim como n'este tres pontos de sutura consolidados depois d'as avivadas as duas superficies, uma operação semelhante praticada nos dois labios

does fendido havia de dar o mesmo resulta-
do. Esta concepção feliz a todos os requi-
tos foi explicada ao joven medico, e elle intima-
mente d'accordo com as ideias do professor sugi-
tou-se a operação a qual foi praticada no dia
seguinte com aquella habilidade, que o carac-
terisa. O resultado foi feliz; e passados
quinze dias a operação foi perante a acade-
mia das Sciencias ler com voz intelligivel.
a observação em si colhida. Nesta épo-
ca, por uma destas coincidencias que difficil-
mente se explicão, um outro celebre cirur-
gião, Mr. Grafe, em Berlim, imaginou tam-
bem um processo para remediar esta notavel
deformidade.

Labiomaxilla. Nos principios da vida intra-
uterina, em quanto os labios estão em esta-
do rudimentar, a abobada palatina, existin-
do tam corrente sobre as partes lateraes da
boca, apresenta no seu meio uma larga
abertura, que deixa communicaç. esta ca-
vidade com as fossas nasaes. Mais
ao diante os labios crescem e se dividem.
das partes lateraes da boca á linha mediana,
onde se unem por dois replis a uma porção
mediana adherente aos ossos intermaxillares.

Na sua formação, a abobada palatina segue a mesma marcha, e a comunicação entre as fossas nasales e a boca não tarda a ser interrompida.

Mas por causas que não sabemos, acontece muitas vezes uma suspensão no desenvolvimento n.º estas partes, donde resulta que o feto traz ao nascer um vicio de conformação, umas vezes limitado ao labio superior, outras vezes também estendendo-se à abobada palatina, e aos do paladar.

Este vicio de conformação consiste pois na falta da aproximação das partes lateraes dos labios, d.º abobada palatina; do ves palatino e da uvula.

Limitado aos labios, torna o nome de labio leporino; é simples ou dobrado, e nunca situado na linha mediana.

Quando é abobada palatina, o ves do paladar ou a uvula affectada do se lhes simplesmente o nome da divisão d.º estas partes, ou de fenda staphylina como alguns já lhe chama.

A abobada palatina do mesmo modo que os labios, nunca apresenta divisão na linha mediana; é quasi sempre n.º um dos lados.

Mas acontece o mesmo ao ves palatino e à uvula; esta ultima pode apresentar em si só este vicio de conformação,

o que se não observa, nem n'abobada palatina, nem no ves do paladar: — d'onde muitos Anatômicos tem concluido que o desenvolvimento d'aquellas partes se faria de diante para tras.

Graves inconvenientes resultam d'esto vicio de conformação quando nos labios; na infancia, elle se oppõe a que a criança possa prender o mamillão da sua mãe, e fazer o vacuo para operar a succão do leite; propagado á abobada palatina, não só a criança não pode mamar, mas além d'isso não pode executar os movimentos de deglutição, sobre tudo n'uma posição horizontal, sem que logo o liquido que tem depositado na boca não reflua pelas fossas nasaes: também não é sem as com os maiores cuidados que chegam a vingrar as crianças affectadas de diversas d'abobada palatina e do ves do paladar.

A uma idade mais adiantada, a diversas só do labio superior não acarreta por apim dizer outros resultados senão uma diffarmidade maior ou menor na physionomia, mas é inteiramente differente quando o vicio de conformação se estende á abobada palatina e ao ves do paladar.

À estas pessoas, a deglutição é mui difficil e incommoda; nos vomita as materias expellidas passas em parte para as fossas nasaes.

A impossibilidade d'articular sons prohibe ao individuo todos os estados nos quaes o exercicio da palavra é indispensavel: mil outros inconvenientes, que fôra longo enumerar vem juntar-se a estes; e custa a crer, que uma moléstia tam semelhante ao labio leporino não encontrasse como elle e na mesma epocha o seu efficaz remedio na cirurgia o que só teve lugar em 1819.

Therapeutica. — Para seguir melhor o plano de este meu trabalho principiarei por indicar tudo quanto é mister fazer antes da operacão; depois apresentar todos os processos desde M.^r Roux até a epocha actual, e terminando com a exposicão dos preceitos hygienicos que o dentista deve observar até a queda dos fios.

A *staphyloraphia*, ou velosynthe se sendo uma operacão que por sua natureza, e methodo do operatorio tem muita semelhança com a do labio leporino, não

pode praticar-se nas primeiras idades da vida, e entao em qualquer doente em que esteja indicada e sempre condicao essencial que elle tenha uma razao esclarecida, porque sem isso nao poderia reconhecer a importancia da operacao, e todas e quaesquer tentativas serao infructuosas; por consequente attentas estas circumstancias e collocando o doente na posicao conveniente faz-se ha a operacao por um dos processos que vou descrever, e principiarrei por o

Processo de M.^o Roup. — Sem do numero d'ajudantes sufficientes, deve o operador prevenir-se com o apparatus instrumental; este deve compor-se: 1.^o de tres linhas enceradas compostas de sis fioz algum tanto largas e enfiadas nas suas extremidades em agulhas curvas: 2.^o d'um porta-agulha ordinario: 3.^o de pinças de curatito cujas extremidades sejam compridas e bem dentadas: 4.^o d'um bisturi recto abotonado, e envolvido n'uma fita ate a distancia de 8 a 9 linhas da ponta: 5.^o de tesouras curvas no dorso: 6.^o de duas roldas destinadas a conservar as maxillas afastadas: 7.^o d'uma espátula para abaixar a lingua: 8.^o final-

mente de bálios para aguarar o sangue su-
escarros, o ^{operatório} excreto, água &c.

Preparado tudo, deve a doente sentar-se
n'uma cadeira um pouco baixa e collocado á
luz d'uma janella, deve circumdar-se o pes-
coço com um lençol. Reclinada a ca-
beça contra o peito d'um ajudante, as mãos
devem ser seguras por outros dois, que tam-
bem mais tarde tem de sustentar os fios
da sutura; e um mais postado ao lado
do operador ministra-lhe os instrumentos e
executa as suas diversas requisições. Dis-
posto tudo na ordem prescripta, o operador
faz abrir a boca ao doente, e depois de lhe
introduzir entre as maxillas uma das ro-
lhas, meio que Webb. Lisses e Blandin
refutadas não são com que fundamento,
entra nos primeiros trabalhos.

Forçada a boca assim aberta, o qua-
dor comprime a lingua com uma spatula,
a qual confia depois ao ajudante da direi-
ta, se começa a sutura pelo lado esquerdo ou
vice-versa; feito isto o operador novamente
com uma pinça de curativo apprehende
com a mão esquerda a extremidade direi-
ta da divisão; e armada a direita d'
um porta-agulha com uma das agulhas

enfiadas e dirige para a pharynge, e collocando-o por de tras do ponto apprehendido, si elle está livre das suas contracções convulsivas, ali a tres ou quatro linhas de distancia da fenda e o mais proximo da parte inferior, introduz o operador a primeira agulha, a qual apenas apparecida na parte anterior logo larga; e depois com uma pinça de curativo extrahê-a pela parte anterior. —

Para praticar a operação do lado opposto o operador tem tem mais do que mudar de mãos.

Passados dous ou tres fios segundo a extensão da fenda, o operador deve duizar frangas as ansas na parte posterior, e livres na anterior as suas extremidades, e deste modo tem executado a primeira parte da operação.

Depois segue-se a avivacão das partes; para a levar a effeito agarra o operador com uma pinça de curativo o bordo esquerdo da divisão, e apprehendido este, trah-o para diante e para baixo, tendo todo o cuidado com os fios; e armado na mão direita com uma tesoura ou bisturi corta uma tira de meia linha de largura, tendo sempre em vista que ella

toque o angulo da bifurcação. Acabada a avivação deste lado o operador muda de mãos, e pratica pelo mesmo modo a secção das partes, observando o mesmo preceito a respeito da bifurcação.

Feita a avivação, o operador passando um pouco para o doente se desimbragar por via de algumas lavagens d'alguns es-
carros ou sangue coagulado, separa os fios uns dos outros, situando-os na ordem em que tem de ser unidos. O primeiro dos fios que se atar é o inferior, para o que o operador pega nas pontas, e dando-lhe um no cordão, leva-o com as extremidades dos dedos indicadores até junto do véo, e para que n'este não afrouxe, um ajudante com uma pinça de curativo sustenta-o até que o operador com um novo nó possa firmar o primeiro, e conservar em contacto aquella pequena extensão da superficie avivada. O resto das ligaduras segue exactamente o mesmo processo, e quando nada mais restar ao operador senão cortar os fios, elle o faz a distancia de quatro linhas dos nós, recomendoando ao doente todo o cuidado em não fazer esforços naquella

parte.

Processo de *M.^o Grafe* de Berlin. — Neste processo principia o operador por apprehender e fixar com uma pinça um pouco curva na ponta e terminada em crina dobrada um dos bordos do ferido, e depois de bem seguro um d'elles o operador com uma tesoura corta uma delgada tira, cousa sufficiente para avivar o bordo, e o mesmo repetido no lado opposto. Este primeiro trabalho desengenhado dá começo á sutura, que pratica com agulhas quasi rectas, as quaes elle leva em um porta-agulha pouco differente do de *M.^o Roux*, ou entao n'uma pinça articulada, instrumento muito semelhante pela sua construcção a um lithotomo occulto.

Praticada a sutura que deve em tudo seguir o processo de *M.^o Roux* resta ainda ao operador dar os nós, e pôr em perfeita união as duas superficies avivadas.

Para isto deve elle, seguindo o processo de *M.^o Grafe* usar de novos instrumentos, invenção do mesmo auctor; d'estes o primeiro é um pequeno tubo aberto em ambas as extremidades, e com duas

buracos lateraes proximo d'uma das suas extremidades; o segundo é uma pinça curva no dorso até á sua articulaçã, e escavada por dois regos até á sua extremidade; o terceiro é um pequeno bocado de cortica tathado á proporçã da abertura do tubo; o quarto é uma pinça recta fabricada á semelhança d'uma lapizeira ordinaria; e com estes instrumentos é que se tem de terminar a operaçã, que deve fazer-se do modo seguinte: - o operador pega nas duas extremidades dos dois primeiros fios e introduz-os de dentro para fora pelos buracos lateraes do primeiro tubo; deysis com a pinça curva no dorso leva aquelle até ao ves, e chegando ali aperta os fios que sustentam tensos pela applicaçã que faz do pedacço de cortica; que introduz por via d'uma pinça recta, feito isto o operador termina fazendo o mesmo aos outros fios.

Processo de M.^o Dieffenbach. - O auctor começa por empregar no seu processo os fios de chumbo em lugar dos de linho, e tambem por preferir as agulhas rectas ás curvas, muito semelhantes ás de M.^o Abel.

Para apprehender e fixar o bordo da divisaõ, serve-se o auctor das pinças erinacadas de M.^l Grafe, e em seguida para a avivação d'um pequeno bistori, ou antes como seu auctor lhe chama d'um *Stapbylothomo*, instrumento muito semelhante pelo seu ferro a uma lanceta lanceada, e em seguida á avivação pratica a sutura, e para isso emprega o auctor em lugar d'um porto-agulha, uma pinça de curativo, e quando com aquella tem atravessado o ves, larga-a, e vem recebella pela parte anterior do mesmo, e d'esta maneira faz a primeira e as mais suturas. Como depois tenha a terminar a operaçao com os nós, n'esto processo o seu auctor não os pratica, e em seu lugar faz antes a torsão, que elle pratica ou com um serra-nó da sua invenção, instrumento muito semelhante á canula de Levert para a ligadura dos polypos, ou então com o serra-nó de M.^l Cornigès.

Depois d'isto pratica duas incisões longitudinaes de cada lado dos fios, e em ambas ellas comprehende toda a espessura do ves desde a sua inserção até á parte livre.

Processo de M.^r Beaufile. — O processo de este auctor tem mais applicações para os casos de perda de substancia do que para uma fenda do ves do paladar. — M.^r Beaufile pelo seu processo manda tirar d'abobada palatina um retalho, e deysis de talhado á proporção do vazio que tem apprehender manda torcel-o sobre seu pedículo, e adaptal-o em seguida ás partes deficientes completando o restante com a sutura.

Processo de M.^r Berard Junior. — Para o praticar são necessarios os seguintes instrumentos: uma pinça ordinaria de curativo, uma outra de dentes de rato semelhante á de M.^r Grafe, um bisturi recto; agulhas de seis a sete linhas de comprimento e uma de largura, e curvas nos tres primeiros quintos de seu comprimento a começar na ponta, sendo o restante recto, e fios encerados reunidos de maneira a formar um fio de meia linha de largura. — Prompto todo o apparatus M.^r Berard apprehende e sustenta com a pinça de dentes de rato levada pela mão esquerda ao bordo esquerdo da diocisão; depois

com a mão direita armada com uma pinça de curativo em que vai apertada uma das agulhas, leva uma d'ellas enfiada ao angulo superior da divisão, e ahí a tres linhas de distancia do bordo livre introduz-a até aos tres quintos de seu comprimento. Apenas a agulha tem atravessado o ves M^o Bernard abandona-a, e com a pinça que sustenta o bordo apprehendido lança mão d'ella pela parte posterior do ves, e com algumas tracções faz a sua completa extracção pela fenda. Da mesma maneira que o auctor executou do lado esquerdo esta parte do processo, assim da parte direita elle o termina, e mudando de mãos os instrumentos tem a fazer n'esta parte mais uma addicção, que vem a ser: - depois de haver feito penetrar a agulha até sair pelo lado, M^o Bernard desenfia-a e na ansa do mesmo fio introduz a extremidade do primeiro, que depois pupa, e d'esta maneira forma a ansa pela parte posterior, tendo introduzido os fios por diante. - Quando os pontos de sutura estão passados, afastam-se as ansas para tras, e principia-se com a avivação das partes, para a praticar

apprehende o lado esquerdo da divisão da
mesma maneira que quando passou os fios,
e armada a mão direita d'um bistori recto
e agudo todo á maneira d'uma penna
d'escrever, crava-o numa linha acima do an-
gulo da divisão, e depois com uma peque-
na pressão conta uma tira de meia linha
d'espessura, praticando o mesmo do lado
opposto. Quanto á ligadura M.^{te}
Bernard segue em tudo o processo de
M.^{te} Roux.

Processo de M.^{te} Gotteau. — O processo d'es-
te auctor é verdadeiramente engenhoso pe-
los instrumentos. A sua execução fun-
da-se toda em dois instrumentos, a sua
pinça hirtureira, e as suas pessuas esto-
veladas em angulo agudo, e um nó que
ele chama Noeud de l'escamoteur.
Entretanto este processo que uma com-
missão por parte da Academia das Scien-
cias ensaiou no cadaver, pode ter gran-
des vantagens; mas só poderão ser appre-
ciadas quando forem mais conhecidos os
instrumentos e o seu mechanismo.

Processo de M.^{te} Jancoste. — O auctor

d'este processo pratico primeiro que tudo a excisão dos bordos com um bistouri de Wenzel, e depois fazendo lavar a boca ao doente com uma solução aluminosa, passa a introdução das agulhas; quer na avivação, e quer depois na introdução d'ellas o auctor serve-se unicamente de uma mão, e por isso em qual quer dos casos o ve não é apprehendido. —

Para atravessar o ve segura o auctor uma das agulhas (que são curvas) com a pinça de laquear de Sharpick, e já enfiada, leva-a de diante para tras como no processo de Mr. Berard, e logo que a agulha tem atravessado, o auctor com a mesma pinça, que a introduziu, puxa-a pelo lado opposto, e com ligeras tracções colloca o primeiro fio; o segundo segue exactamente o mesmo processo, com a differença que os instrumentos vão em mãos diversa e o seu manejo em relação com ella.

Collocados todos os fios Mr. Farcas te tira os todos das agulhas, tres das enfiadas em fios dobrados, e tres em fios simples; e depois dando um nó na extremidade de cada um dos fios correspondentes na parte posterior do ve, achata-os com as extremidades d'uma pinça; e depois fazer —

do do dedo indicador ponto d'aguião no ves pela sua parte anterior, puxa o fio simples, e arrastando com elle o duplo estabelece d'esta maneira a ansa pela parte posterior. O resto do processo é todo semelhante ao de M.^o Roux.

Processo de M.^o Krimer. - O processo d'este auctor é a autoplastia de M.^o Beaufils de Nanci. Para o praticar dissoca o auctor dois retalhos de cada lado do ves palatino, e depois virando cada um d'elles une-os na linha mediana, terminando por elle das algums pontos de sutura.

Processo de M.^o Velaton. - Este auctor principia por dissecar do lado esquerdo do ves um retalho tathado em forma d'esquadria, e n'esta dissociação interessa só metade da espessura; depois passa para o lado direito e ahi aviva uma porção correspondente; porém de maneira que o retalho do lado esquerdo venha a ficar entre a avivação um pequeno retalho que se fez, resultado da mesma avivação; feito isto termina M.^o Velaton por collocar pela parte posterior dos retalhos um fragmento de balia, e por fazer a ligadura por

cima.

Processo de Mr Blandin. — Este processo pratica o seu auctor dissecando dous retalhos em esquadria, que tem de cada lado do ves, e depois reunindo-os na linha mediana, termina por collocar dous fragmentos de baleia, e por fazer a ligadura. Nem d'estes meios operaterios, outros se haõ tido, a cauterizaçãõ, por exemplo, refutada por Dupuytren e Delpech, e substituida pela excizaõ. — Tambem modernamente se tem aconselhado a compressão das arcadas dentarias, porém da sua applicaçaõ não se ha coluido resultado, e por consequente tem sido abandonada.

Recommendações que cumpre fazer.

Terminada a operaçaõ, o doente deve ser alojado n'um quarto livre de todo o barulho, e depois deve-se-lhe prohibir o uso dos alimentos e bebidas, assim como a deglutiçaõ da saliva, por que em qualquer dos casos pode expor o ves e transformar todo o apparatus, igualmente se deve prohibir que falle pello mesmo motivo. To-

rem como o doente não se pode alimentar
pela boca, prescreve-se n^o este caso o uso
dos chyleres nutritivos, e por esta via se
deve nutrir todo o tempo até que a solu-
ção esteja unida.

Proposições.

1.^a

A divisão de pathologia em interna e ex-
terna não é fundada em a natureza, mas só
uma divisão escolástica para melhor facilitar o
estudo.

2.^a

A divisão de moléstias em agudas e chro-
nicas não deiga de ser alguma tanto arbitraria.

3.^a

A diarreia nem sempre inculca
phlegmasia intestinal.

4.^a

4.^a

Quando o caso de deformidade notavel da bacia d'uma primipara, não deve hesitar-se em salvar-se a mãe, embora se sacrifique o filho.

5.^a

Nas fracturas comminutivas dos membros, a amputação é indispensavel no maior numero de casos.

6.^a

O aspecto da lingua nem sempre é indicador fiel do estado das vias gastricas.